Transporte Neonatal: Desafios, Protocolos e Papel da Enfermagem

Autor(res)

Vanessa Martins De Oliveira
Laryssa Alves Dos Santos Fonseca
Ana Luiza Cunha De Lima
Stephanie Da Silva Martins
Angelica Segunda Canganjo
Jayne Barbosa De Souza Pereira
Gelcenir Rodrigues Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O transporte neonatal é um processo assistencial essencial voltado à transferência de recém-nascidos (RN) em condições de risco, seja no ambiente intra-hospitalar ou inter-hospitalar. A principal finalidade é garantir a segurança e a estabilidade clínica do neonato, reduzindo complicações como hipotermia, hipóxia e hipoglicemia. A realização adequada desse procedimento exige preparo técnico, comunicação efetiva entre equipes e utilização de equipamentos especializados. A atuação da enfermagem é fundamental para assegurar a continuidade do cuidado, realizando desde a estabilização clínica até o monitoramento constante durante o deslocamento. Nesse contexto, a qualificação profissional e a adoção de protocolos de segurança constituem pilares indispensáveis para prevenir intercorrências, oferecer assistência humanizada e garantir melhores desfechos clínicos. Além disso, os aspectos éticos e legais, como o consentimento do responsável e a obrigatoriedade da presença do enfermeiro em situações de risco, reforçam a importância da prática segura e regulamentada. Assim, estudar e compreender os fatores envolvidos no transporte neonatal possibilita aprimorar a assistência e reduzir a mortalidade neonatal.

Objetivo

Analisar os aspectos relacionados ao transporte neonatal, destacando os tipos de transporte, indicações, preparo prévio, papel da enfermagem, utilização de equipamentos, desafios, aspectos éticos e estratégias que asseguram a qualidade e a segurança da assistência.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se em revisão bibliográfica e documental a partir de materiais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Federal de Medicina e literatura científica especializada. Foram utilizados manuais de orientação, legislações e resoluções pertinentes ao transporte neonatal, além de protocolos assistenciais voltados à prática de enfermagem. O método adotado consistiu na análise qualitativa do conteúdo, com foco nos principais pontos que envolvem o processo: indicações clínicas, estabilização pré-

transporte, monitorização durante o deslocamento e responsabilidades do enfermeiro. A revisão foi organizada a partir das seções do slide-base, estruturando os resultados conforme relevância clínica e assistencial.

Resultados e Discussão

A análise evidenciou que o transporte neonatal, seja intra ou inter-hospitalar, desempenha papel decisivo na redução da mortalidade e morbidade em recém-nascidos de risco. O transporte intra-hospitalar, realizado com frequência em rotinas como exames e terapias, exige a mesma cautela e preparo do transporte inter-hospitalar, que ocorre quando a instituição de origem não dispõe de recursos adequados. Entre as principais indicações destacam-se prematuridade, distúrbios respiratórios graves, malformações congênitas, sepse e condições cirúrgicas. O preparo pré-transporte é etapa essencial, englobando estabilização respiratória, manutenção da temperatura, acesso venoso seguro e comunicação clara entre equipes. O papel da enfermagem é central, envolvendo a checagem de equipamentos, monitorização contínua de parâmetros vitais e administração de medicamentos e fluidos. Além da assistência técnica, destaca-se o acolhimento e orientação aos familiares, que contribuem para reduzir a ansiedade. Desafios como risco de instabilidade clínica, necessidade de equipamentos modernos e capacitação contínua dos profissionais demonstram a complexidade do processo. A dimensão ética também se sobressai, principalmente no que se refere ao consentimento informado, responsabilidade profissional e obrigatoriedade legal da presença do enfermeiro em situações de risco. A discussão reforça a importância de protocolos padronizados, treinamento da equipe e investimentos em estrutura adequada para assegurar transporte seguro e eficaz.

Conclusão

O transporte neonatal é uma prática complexa que exige preparo técnico, estrutura adequada e equipe qualificada. A atuação do enfermeiro, aliada à utilização de protocolos e equipamentos apropriados, garante a continuidade da assistência e a segurança do RN. Investir em capacitação e protocolos contribui para reduzir riscos e melhorar os desfechos clínicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Orientações sobre o Transporte Neonatal. Brasília: MS, 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília, DF, 2002.
BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução n° 1.672/2003. Transporte inter-hospitalar de pacientes. Brasília, DF, 2003.
BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n° 375/2011. Dispõe sobre a presença do enfermeiro no atendimento pré e inter-hospitalar. Brasília, DF, 2011.
SÃO PAULO. Conselho Regional de Enfermagem. Parecer COREN-SP GAB N°049. Responsabilidade do enfermeiro na transferência inter-hospitalar. São Paulo, 2011.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Maternidade-Escola. Rotinas Assistenciais: Transporte Neonatal Inter e Intra-Hospitalar. Rio de Janeiro, 2015.